

## Concurso de Resenhas Prof. Dorival da Costa

<b>Nome:</b> Anna Elizandra Sonego Fernandes	
<b>Curso:</b> Bacharelado em Psicopedagogia	<b>Campus:</b> PAP Santana do Livramento
<b>E-mail:</b> annaelizandra@outlook.com	<b>Modalidade do curso:</b> À distância
<b>Livro resenhado:</b> Psicologia e desenvolvimento humanos. Referências bibliográficas: ESCORSIN, Ana Paula. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2016.	

Credenciais do autor: Ana Paula Escorsin é graduada em Psicologia e mestre em Educação pela PUCPR. É especialista em Recursos Humanos, Psicologia Analítica, Desenvolvimento Pessoal e Familiar. Também possui formação em *Coaching* e MBA em Gestão Empresarial. Atua como psicóloga clínica, *coach*, consultora em desenvolvimento organizacional, palestrante e professora em cursos de graduação, pós-graduação e MBA. É autora de artigos nas áreas de Psicologia e Gestão. Na obra *Psicologia e desenvolvimento humano*, a expressão clara e de fácil entendimento permite aos leigos compreenderem o material. Obviamente, os indivíduos com conhecimentos prévios sobre psicologia conseguem acompanhar melhor a discussão, porém, Escorsin fornece inúmeras notas de rodapé que esclarecem termos mais específicos para quem não é da área.

Conclusões do autor: “Enquanto você lia este livro, nós nos relacionávamos e compartilhávamos ideias e informações” (ESCORSIN, 2016, p. 185). A partir desta citação, pode-se pontuar que a autora não buscou apenas auxiliar o aprimoramento da práxis profissional de seus leitores, como também fazê-los repensar e reconhecer aspectos relacionados as suas próprias personalidades. A identidade faz de cada indivíduo único, de modo que ajam diferentemente diante das situações. Ao entender “quem sou eu” e construir sua identidade, o sujeito se torna autor de sua vida e pode ser agente transformador da sociedade. É de suma importância que os seres humanos sejam levados a conhecerem-se integralmente, mas conscientes de que a identidade é modificada durante sua vida. Portanto, torna-se essencial manter um processo contínuo de autoconhecimento. Neste aspecto, é crucial ressaltar os apontamentos apresentados pela autora, visto que, ao direcionar o leitor para o entendimento de como ocorre o desenvolvimento de sua personalidade e o da sua inserção no meio social, perpassando por todas as etapas da vida, este se sentirá instigado a continuar compreendendo como ocorrerá o processo de sua continuidade identitária.

Digesto ou conhecimento: a obra está organizada em cinco capítulos com subtítulos que facilitam a organização e compreensão do material. No primeiro deles, Escorsin

apresenta uma introdução à psicologia, isto é, conceito, áreas de estudo, algumas teorias da personalidade e suas principais diferenças, assim como o entendimento do que são os grupos sociais. Em seguida, aborda os fundamentos da psicologia social, como se desenvolveu no Brasil, fazendo uma reflexão sobre os indivíduos, sua cultura, identidade, consciência e alienação. O terceiro capítulo trata das interações, integrações e dos ajustamentos entre o indivíduo e a sociedade. O penúltimo capítulo fala do processo grupal e sua dinâmica, como ocorrem as formações dos grupos, quais são os estágios de desenvolvimento, como se estruturam, e quais as dinâmicas e comunicações. Por fim, no quinto capítulo, os aspectos psicológicos e sociais das fases da vida são discutidos com muita cautela e sabedoria, pois a infância, a adolescência, a idade adulta e a velhice são etapas peculiares e delicadas, cuja compreensão requer um tratamento delicado. Para a exposição de tais conteúdos, Escorsin utiliza linguagem clara, objetiva, com diversos exemplos e indicações. Inicialmente, os autores Friedman e Schustack, citados por Escorsin (2016, p. 20), afirmam que a psicologia estuda “o que significa ser uma pessoa”. Para tanto, todos os aspectos que constituem o sujeito precisam ser observados. Estudando a totalidade dos processos psíquicos (isto é, tudo o que se passa na mente de uma pessoa), entende-se, atualmente, que a psicologia é uma ciência que vai além do estudo do comportamento anormal, em que a formação da personalidade e as relações sociais têm grande relevância. Como ciência, a psicologia surgiu no fim do século XIX, fundada por Wilhelm Wundt. Porém, na Grécia Antiga, filósofos como Platão e Aristóteles esforçavam-se para compreender o comportamento dos homens e os mistérios sobre o funcionamento da mente. Portanto, a psicologia se desenvolve desde tal época, através de diversos acontecimentos que marcaram (e impulsionaram) o progresso da humanidade. Escorsin (2016, p. 28) diz que “existem diferentes campos de estudo na psicologia, e cada um deles procura analisar o indivíduo em aspectos específicos”. Entre estes, cabe destacar a Psicologia Clínica, a Social, a Organizacional, a Educacional, a do Desenvolvimento e as Teorias da Personalidade, ressaltando que, durante o curso de graduação, o psicólogo conhecerá com profundidade determinadas áreas. Sobre as Teorias da Personalidade, destaca-se que buscam explicar o porquê de certos comportamentos humanos e como funciona a *psique*. Tais teorias empenham-se para enriquecer o conhecimento sobre os diversos comportamentos existentes, pois, devido à grande diversidade humana, cada sujeito agirá de forma específica. No segundo capítulo, Escorsin (2016, p. 57) diz que “[...] a psicologia social tem como pressuposto que o ser humano se constitui em razão do contexto social em que está inserido e considerando-se os fatos

históricos da realidade em que vive”. Portanto, ao analisar o jeito de ser e de estar no mundo de cada indivíduo (observando sua interação com variados sujeitos e meios), a psicologia social compreenderá o ser humano. Ao discutir o subtítulo “indivíduo”, a autora percebe os grupos sociais como agrupamentos de pessoas que possuem alguns aspectos em comum (como moral, religião e tradições). Ela também fala que, porque o homem é um ser social envolvido em complexas interações, ao se relacionar com os demais, adquire hábitos e costumes, os quais se agregam a sua personalidade. Para esclarecer ainda mais o conceito, não só nesta, mas em diversas partes da obra, Escorsin traz alguns exemplos (filmes, documentários e capítulos de outros livros) para ilustrar o que diz. Neste capítulo, o filme *O contador de histórias* (2009) é um exemplo para falar sobre interação, integração e ajustamento. Escorsin (2016, p. 97) apresenta a interação como o alicerce de “toda organização e de toda a estrutura social”. A integração introduz um ou mais indivíduos em um meio social maior, fazendo-os compreender seus valores e o funcionamento de padrões. Finalizando, o ajustamento busca fornecer normas para o convívio social. Sobre a dinâmica do processo grupal, precisamos estudar a comunicação e os conflitos que ocorrem durante tais interações. A autora explana conceitos sobre os dois tipos de grupos existentes: os formais e os informais, ressaltando que “[...] o grupo possibilita redução de incertezas e que é uma forma de os indivíduos expressarem reações emocionais [...]” (ESCORSIN, 2016, p. 116). Para tanto, os grupos necessitam passar pelos seguintes estágios de desenvolvimento: formação, tormenta, normatização, desempenho e interrupção. Em relação à dinâmica grupal, os grupos são construções coletivas, demandando aprendizado constante, de modo que, através da reciprocidade, os sujeitos se auxiliam mutuamente para atingir um objetivo comum. O quinto capítulo da obra aborda as quatro fases da vida: infância, adolescência, idade adulta e velhice. Para Escorsin (2016, p. 157), “independentemente do tipo de família que o indivíduo tenha, o meio familiar atua como mediador dos padrões, dos valores, dos modelos e das influências que irá receber”. A partir disto, a autora discute a infância, fase sustentada sobre três grandes pilares: o amor, a empatia e o limite, aplicados através da relação com os adultos. A adolescência é etapa caracterizada pela busca da identidade, em que novas interações sociais e descobertas são estabelecidas. Para falar sobre a idade adulta, Oishi e Turbay (2012, p. 70), citados por Escorsin (2016, p. 171), dizem que “tudo muda quando somos protagonistas da história”, referindo-se às responsabilidades (e ao bônus) que é a vida adulta, o ônus da velhice, que, segundo a autora, é quando os indivíduos precisam aprender a lidar com a morte.

Críticas do resenhista: esta obra é dirigida a psicólogos, assistentes sociais e demais profissionais da área da saúde, porém, por ser de fácil compreensão, pode ser lida por todos que se interessarem pelo tema. Escorsin apresenta vários objetivos em sua obra, tais como: compreender o conceito de psicologia; alicerçar a prática profissional com pessoas, fundamentada no conceito de psicologia; compreender o campo de estudo da psicologia social; compreender que, no processo de adaptação e socialização do indivíduo, ocorrem três fenômenos: a interação, a integração e o ajustamento; refletir sobre a dinâmica do processo de grupo; identificar as funções básicas da comunicação; e compreender o ciclo do desenvolvimento humano. Alguns deles merecem destaque pois, além da grande especificidade, proporcionam ao leitor complexas reflexões. “Compreender que a alienação está relacionada à diminuição da capacidade do indivíduo de agir por si próprio, o que o leva a aceitar tudo o que lhe é imposto” e “analisar como a criança que não tem vínculo familiar estrutura sua identidade e sua personalidade” são dois dos objetivos que propiciam esse processo. Em contrapartida, ao estudar os referenciais teóricos apresentados na obra, como no objetivo: “identificar os principais pensadores da psicologia social e as ideias que propuseram”, destaca-se que o indivíduo não conseguirá estabelecer determinada identificação (a menos que as tenha estudado previamente) por se tratar de conteúdo denso e específico, que requer mais que as poucas páginas linhas dedicadas a ele no livro. No geral, os conteúdos abordados na obra são relevantes para a compreensão de aspectos fundamentais relacionados à psicologia e ao desenvolvimento humano, que proporcionam significativa aprendizagem.

Indicações do resenhista: por ser abrangente, a obra não se aprofunda em determinadas teorias. Dirige-se a profissionais da área da psicologia e, através da análise da fala de Escorsin nos últimos capítulos, a assistentes sociais. Os indivíduos que sentirem apreço pelo tema encontrarão vários exemplos, notas de rodapé e uma linguagem acessível. Ao refletirmos sobre a obra, além de analisar seu conteúdo, podemos pensar sobre nossa própria personalidade através da abordagem utilizada, sobre como ocorrem as relações grupais e interpessoais, entendendo melhor as etapas do desenvolvimento dos seres humanos. Isto contribui para uma reflexão empática a respeito do comportamento dos indivíduos, cujos posicionamentos e cujas experiências de vida os tornam únicos no mundo.